



Na casa de Guilherme de Almeida, cômodo onde o poeta passava a maior parte do tempo. Destaque para a mesa de trabalho de carvalho, com tampo de vidro, onde está uma máquina de escrever Remington Rand portátil. À dir., máquina de escrever sobre mesa porta-REVISTAS



O escultor de São Paulo

A Fundação Escultor Victor Brecheret foi criada para estimular estudos e divulgar o trabalho do artista, que tem obras espalhados por São Paulo – entre elas, o Monumento às Bandeiras. A sede é a casa onde o escultor viveu, mantida pela filha Sandra Brecheret Pellegrini. Construída em 1936, a residência é, de acordo com Sandra, um projeto assinado pelo amigo Gregori Warchavchik, “mas na realidade criado por Brecheret, que não poderia assinar a planta por não ser arquiteto”. Warchavchik é conhecido por ter sido o autor da primeira casa modernista da cidade, na Vila Mariana.

A ex-residência de Brecheret, na região dos Jardins, guarda esculturas e estudos do escultor, que seguia um processo de produção que começava com desenhos, modelos de gesso pequenos e em tamanho natural e terminava com a peça no material escolhido, geralmente, o bronze. Ali está, por exemplo, o modelo de gesso de uma cabeça que faz parte do Monumento às Bandeiras. “Ele fez maquetes em diferentes tamanhos, esculpiu peça por peça de granito e montou o monumento como um jogo de armar”, contra Sandra.

No meio do bem cuidado jardim, reina um São Francisco. Até recentemente fazia parte do acervo da fundação outra imagem do santo, de gesso, que foi doada por Sandra para o Museu de Arte Sacra de São Paulo. Agora, ela pode ser vista na exposição Brecheret e sua Visão do Sagrado, em cartaz no museu até 16 de novembro.



A casa onde funciona a sede da Fundação Escultor Victor Brecheret, com fachada arredondada. Ao lado, o São Francisco no meio do jardim